



**CSD**<sub>BR</sub>  
registradora

# **REGIMENTO INTERNO DA AUDITORIA INTERNA**





## SUMÁRIO

<b>CONTROLE DE VERSÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. OBJETIVO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. PROPÓSITO .....</b>	<b>4</b>
<b>3. SUBORDINAÇÃO E COMPOSIÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>4. OBJETIVO E ATUAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>5. AUTORIDADE E AUTONOMIA.....</b>	<b>5</b>
<b>6. INDEPENDÊNCIA E OBJETIVIDADE.....</b>	<b>6</b>
<b>7. RESPONSABILIDADES DA AUDITORIA INTERNA .....</b>	<b>7</b>
<b>8. RESPONSABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DA AUDITORIA INTERNA .....</b>	<b>8</b>
<b>9. ESCOPO DOS TRABALHOS .....</b>	<b>9</b>
<b>10. CONTROLE DO DOCUMENTO .....</b>	<b>10</b>



## CONTROLE DE VERSÃO

Data da Versão	Autores	Número da Versão	Descrição
06/03/2020	Conselho de Administração, GRC	1.0	Elaboração inicial do documento.



## 1. OBJETIVO

O objetivo deste documento é apresentar o propósito, a composição e as responsabilidades da Auditoria Interna da CSD – CENTRAL DE SERVIÇOS DE REGISTRO E DEPÓSITO AOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS S.A. (“CSD BR” ou “Companhia”). O documento foi elaborado de acordo com a legislação e regulamentação aplicáveis.

## 2. PROPÓSITO

- 2.1 A Auditoria Interna deve ser compatível com a natureza, porte, complexidade, estrutura, perfil de risco e o modelo de negócio da Companhia, e é o órgão responsável pela promoção do controle da legalidade, legitimidade e avaliação dos resultados quanto à eficácia, eficiência e efetividade da gestão orçamentária, financeira e patrimonial da Companhia.
- 2.2 A Auditoria Interna tem por princípio orientar as áreas envolvidas na Administração, através do suporte técnico, objetivando a boa e regular utilização dos recursos sob a guarda da Companhia, atuando em setores que englobam tanto as áreas de negócios, como as áreas de suporte.
  - 2.2.1 A Auditoria Interna deve seguir, em especial, as regulamentações próprias dos órgãos reguladores do Sistema Financeiro Nacional, como o Conselho Monetário Nacional (“CMN”), Banco Central do Brasil (“BCB”) e Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), além de normativos e orientações de órgãos nacionais e internacionais, pertinentes à atividade desenvolvida pela Companhia.

## 3. SUBORDINAÇÃO E COMPOSIÇÃO

- 3.1 A Auditoria Interna é um órgão que responde diretamente ao Conselho de Administração (“CA”) da Companhia, atuando como terceira linha de defesa na estrutura de Gestão de Riscos, buscando interação com as demais linhas, preservando sua autonomia e independência.
- 3.2 A Auditoria Interna poderá ser desempenhada por um órgão da estrutura interna da Companhia ou por auditor terceiro, Pessoa Física ou Jurídica, devidamente habilitado para exercício da atividade em entidade regulada pelo BCB e CVM.



- 3.2.1 Caberá ao Conselho de Administração definir as atribuições e regulamentar o funcionamento da estrutura interna.
- 3.2.2 O Comitê de Fiscalização e Supervisão da Companhia poderá recomendar o auditor terceiro que prestará o serviço de auditoria interna para deliberação pelo Conselho de Administração.

## 4. OBJETIVO E ATUAÇÃO

- 4.1 No papel de órgão fiscalizador e de controle a Auditoria Interna deve avaliar os processos corporativos, a qualidade e a efetividade dos sistemas e processos de controles internos, de gerenciamento de riscos, de forma independente, autônoma, imparcial e objetiva, visando ao aprimoramento da governança corporativa e do gerenciamento de riscos e controles.
- 4.2 A atuação da Auditoria Interna considera a natureza e complexidade das atividades realizadas pela Companhia para consecução dos seus objetivos de negócio.
- 4.3 A Auditoria Interna, sendo realizada por órgão interno ou empresa independente, desenvolve suas atividades de maneira integrada na Companhia, contemplando conforme aplicabilidade:
  - (i) Auditorias Programadas: trabalhos de avaliação dos processos da Companhia, baseado em método de auditoria integrada com foco em riscos;
  - (ii) Auditorias Especiais: trabalhos que avaliam as causas das ocorrências irregulares identificadas, de modo a orientar e recomendar melhorias dos processos corporativos, coibindo novas ocorrências;
  - (iii) Consultorias: assessoramento, de forma independente e objetiva, aos conselhos, comitês estratégicos e às unidades estratégicas da Companhia;
  - (iv) Demandas Externas: relacionamento com a auditoria externa e com as entidades de fiscalização e controle, em suas atividades de auditoria e fiscalização; e
  - (v) Demais Trabalhos: atividades de planejamento, estudos específicos e ações de inovação, desenvolvidas na Unidade.

## 5. AUTORIDADE E AUTONOMIA

- 5.1 No desempenho de suas funções, a Auditoria Interna tem a prerrogativa de acesso para consulta e análise a todos os arquivos, documentos, metodologias, bases de dados, sistemas de informação e transações eletrônicas, além do livre acesso a



ambientes, equipamentos e softwares de uso da Companhia, exceto às informações sigilosas dos Registros de Titulares e Participantes.

- 5.1.1 Na sua atuação, a Auditoria Interna tem autoridade para avaliar as funções próprias da Companhia, bem com as funções terceirizadas, observados os aspectos legais, regulamentares e contratuais.
- 5.1.2 A Auditoria Interna tem autonomia para estabelecer a frequência de suas atividades, selecionar temas e escopos de trabalhos, determinar as atividades, aplicar técnicas necessárias para cumprir seus objetivos e requisitar, quando necessário, a assistência de funcionários de outras áreas da Companhia que tenham domínio técnico sobre o objeto auditado.
- 5.2 Para manter e assegurar a autoridade e independência da Auditoria Interna, suas atribuições, forma de atuação, planejamento, orçamento e estrutura são aprovados exclusivamente pelo CA.
  - 5.2.1 O planejamento e orçamento poderão considerar a assessoria de especialistas externos ao quadro da Companhia.
- 5.3 A Auditoria Interna tem autonomia para promover ajustes na realização dos trabalhos previstos em seu planejamento, a exemplo de inclusões e cancelamentos, devendo prestar contas ao CA das alterações.

## **6. INDEPENDÊNCIA E OBJETIVIDADE**

- 6.1 A vinculação hierárquica da Auditoria Interna ao CA confere independência à sua atuação e visa assegurar a disponibilidade de recursos financeiros, materiais, humanos e tecnológicos necessários ao desempenho de suas atribuições.
- 6.2 O vínculo hierárquico da Auditoria Interna assegura o acesso irrestrito, a comunicação e a interação direta de seus membros com o CA, inclusive em reuniões reservadas.
- 6.3 A Auditoria Interna deve permanecer livre de interferências de quaisquer naturezas, a fim de garantir sua atuação independente e objetiva.
  - 6.3.1 Eventuais interferências, de fato ou veladas, que representem ameaças à autonomia da Auditoria Interna e à objetividade dos seus profissionais, independente de prejuízo real ou potencial ao órgão, devem ser reportadas ao CA.



- 6.4 É vedado aos profissionais da Auditoria Interna o desempenho de atividades que possam caracterizar participação na gestão ou administração da Companhia e entidades relacionadas.

## **7. RESPONSABILIDADES DA AUDITORIA INTERNA**

- 7.1 A Auditoria Interna, observadas as políticas e diretrizes da Companhia e as atribuições definidas pelo CA, sendo realizada por órgão interno ou empresa independente responde, no todo ou em parte, conforme aplicabilidade, por:
- (i) realização de trabalhos de avaliação e consultoria;
  - (ii) emissão de pareceres e realização de auditorias previstas em diplomas legais e regulamentares aplicáveis à Companhia;
  - (iii) assessoramento ao CA, aos comitês estratégicos e às unidades estratégicas;
  - (iv) formulação e proposição de políticas e estratégias de atuação da Auditoria Interna;
  - (v) elaboração do Planejamento Estratégico, do Plano Anual de Auditoria Interna e do Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna;
  - (vi) prestação de informações às entidades de fiscalização e controle sobre a atuação da Auditoria Interna; e
  - (vii) garantia quanto:
    - a. ao cumprimento das políticas e diretrizes estabelecidas para a Auditoria Interna; e
    - b. à condução da sua atuação, de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis, as exigências da supervisão dos órgãos reguladores, as políticas e procedimentos internos e as expectativas legítimas da sociedade.
- 7.2 O Plano Anual de Auditoria Interna e o Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna serão encaminhados para o Comitê de Fiscalização e Supervisão e para o Conselho de Administração, e nos termos do Estatuto da Companhia, o Comitê de Fiscalização e Supervisão os recomendará para deliberação pelo CA.



## 8. RESPONSABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DA AUDITORIA INTERNA

- 8.1 As responsabilidades aplicam-se aos profissionais da Auditoria Interna, sejam eles internos ou externos.
- 8.2 Os profissionais da Auditoria Interna estão sujeitos às Políticas, Regulamentos, Regimentos, ao Código de Conduta Ética e demais normativos da Companhia no exercício de suas atividades.
- 8.3 Os profissionais da Auditoria Interna devem:
- (i) apresentar nível de excelência, objetividade e profissionalismo no desempenho de suas funções, realizando avaliações independentes, não sendo influenciados por seus interesses ou de terceiros na formação de juízos;
  - (ii) zelar pelo aperfeiçoamento contínuo de seus conhecimentos e habilidades;
  - (iii) abster-se de avaliar operações específicas das quais tenham participado ou tiveram responsabilidades gerenciais ou de decisão em qualquer época, bem como avaliar atividades que tenham exercido nos 12 meses imediatamente anteriores ao trabalho de auditoria;
  - (iv) respeitar a confidencialidade de quaisquer informações ou fatos conhecidos no exercício de sua função, não podendo divulgá-los ou aproveitá-los em benefício próprio ou de terceiros;
  - (v) atuar de forma imparcial e isenta, evitando situações de conflito de interesses ou quaisquer outras que afetem sua objetividade, de fato ou na aparência, ou comprometam seu julgamento profissional; e
  - (vi) observar os requisitos de controle e segurança definidos para registro, acesso e guarda de todos os documentos e informações relativos aos trabalhos de avaliação e consultoria, consideradas as diretrizes e os normativos da Companhia e os respectivos aspectos legais e regulamentares.
- 8.4 Os profissionais da Auditoria Interna não podem implementar controles, desenvolver procedimentos, instalar sistemas, preparar registros, assumir responsabilidades que sejam da administração ou participar de qualquer atividade que possa prejudicar o seu julgamento.
- 8.5 A avaliação de desempenho dos profissionais da Auditoria Interna, quando aplicável, não poderá ser vinculada aos resultados das áreas auditadas.





## 9. ESCOPO DOS TRABALHOS

- 9.1 A Auditoria Interna elabora o planejamento dos seus trabalhos, contemplando a avaliação dos processos corporativos, dos riscos relevantes, dos objetivos estratégicos da Companhia, recomendações de melhoria (quando aplicável), e planos de ação (quando aplicável), em ciclos de auditoria de até dois anos.
- 9.2 O escopo dos trabalhos da Auditoria Interna considera os processos corporativos da Companhia, incluindo os terceirizados, e abrange, dentre outros aspectos:
- (i) a efetividade e a eficácia das práticas de governança corporativa e do gerenciamento de riscos, dos sistemas e processos de controles internos, considerando os riscos atuais e potenciais;
  - (ii) a inter-relação entre objetivos, riscos e controles associados aos processos corporativos;
  - (iii) a confiabilidade, a efetividade, a suficiência e a integridade dos processos e sistemas de informações gerenciais;
  - (iv) a observância ao arcabouço legal, à regulamentação infralegal, às recomendações das entidades de fiscalização e controle e aos códigos de conduta internos aplicáveis aos membros da Companhia;
  - (v) a salvaguarda dos ativos e as atividades relacionadas à função financeira da Companhia;
  - (vi) a adequação das transações com partes relacionadas, na forma da legislação e regulamentação aplicáveis, visando preservar os interesses da Companhia e de seus acionistas; e
  - (vii) as atividades, sistemas e processos relacionados à atuação da Companhia, recomendados ou determinados pelos órgãos reguladores e fiscalizadores, no exercício de suas atribuições de supervisão.
- 9.3 Os resultados dos trabalhos de auditoria são discutidos e apresentados às áreas gestoras do assunto e encaminhados ao Conselho de Administração e Comitê de Fiscalização e Supervisão, na forma do item 7.2, acima.
- 9.3.1 O cumprimento das recomendações emitidas pela Auditoria Interna é dever funcional do gestor da área auditada. Na impossibilidade de atendimento ou discordância quanto ao fato recomendado deve ser apresentada justificativa fundamentada, considerando que eventual descumprimento acarretará a análise quanto aos possíveis efeitos disciplinares.



9.3.2 Os resultados dos trabalhos ficam à disposição da auditoria externa e das entidades de fiscalização e controle, nos casos previstos na legislação e regulamentação aplicáveis.

## **10. CONTROLE DO DOCUMENTO**

10.1 Este documento deverá ser revisado, no mínimo, anualmente, considerando a data de publicação mais recente (quadro no item “CONTROLE DE VERSÃO”, acima), podendo ser atualizado a qualquer tempo para incorporar melhorias, corrigir erros ou atender normativos.

10.1.1 As revisões serão encaminhadas para deliberação pelo Conselho de Administração da Companhia, tornando-se válidas após sua aprovação.

10.2 A Companhia possui sobre esse documento todos os direitos de elaboração, alteração, reprodução e distribuição. Este documento substitui todas as versões anteriores. A Companhia não se responsabiliza por versões desatualizadas, modificadas, ou por quaisquer versões provenientes de outras fontes que não a fonte oficial designada para fornecer este material.

10.3 As omissões e dúvidas de interpretação deste documento serão resolvidas pelo Conselho de Administração da Companhia.